

13 de maio de 2014

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

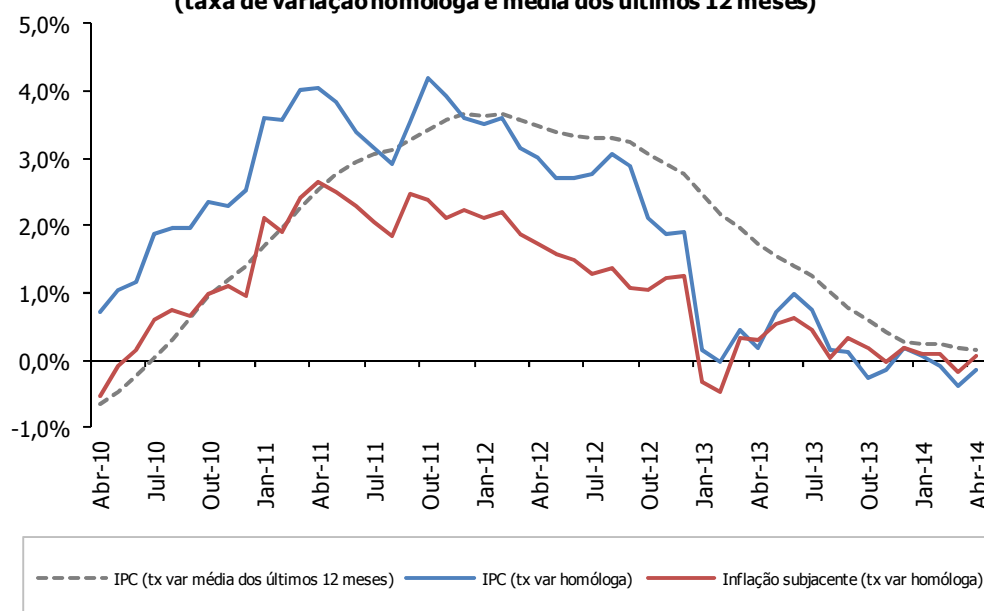
Abril de 2014

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em -0,1%

Em abril de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,1%, taxa superior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação homóloga de 0,1%, superior em 0,3 p.p. à verificada no mês anterior. O IPC apresentou uma variação mensal de 0,2% (1,4% em março de 2014 e 0,0% em abril de 2013). A variação média dos últimos doze meses manteve-se em 0,2%. A classe dos transportes, que foi a que mais contribuiu para a variação homóloga menos negativa do IPC em abril comparativamente com o mês anterior, é analisada em mais detalhe neste Destaque.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de -0,1% (-0,4% em março de 2014), inferior em 0,8 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (inferior em 0,9 p.p. no mês anterior). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,3% e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,3%. Refira-se que o IHPC em Portugal tem apresentado, nos últimos meses, variações homólogas próximas das verificadas em Espanha (ver caixa).

Graf. 1 - Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



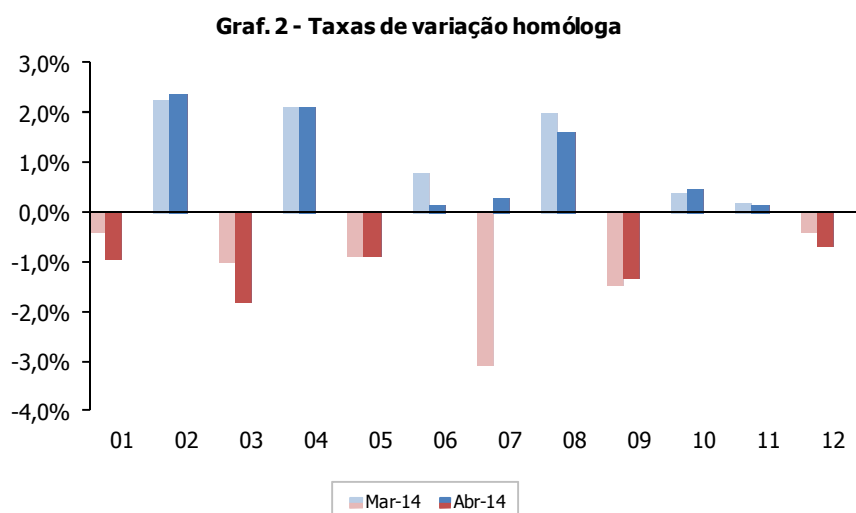
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (2012=100)

Variação homóloga: -0,1%

Em abril de 2014, a taxa de variação homóloga do IPC situou-se em -0,1%, traduzindo um aumento de 0,3 p.p. comparativamente com a taxa observada no mês anterior, após ter apresentado taxas progressivamente mais baixas desde o início do ano.

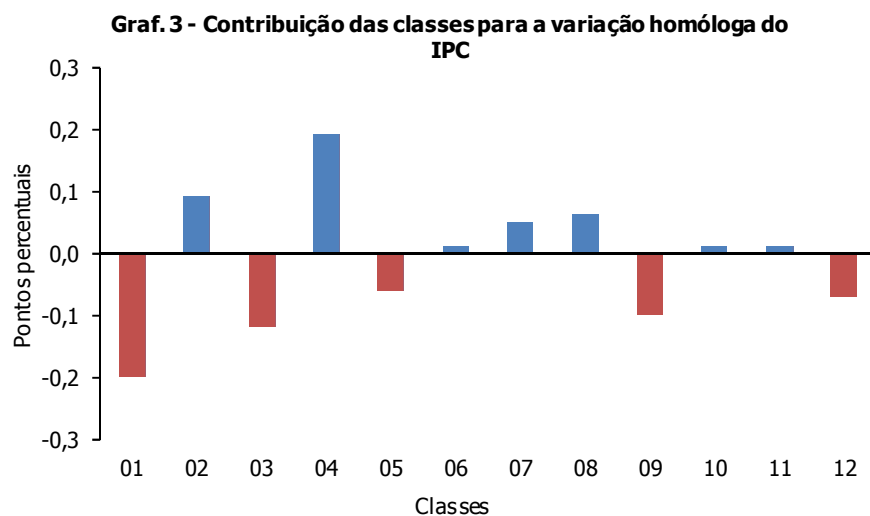
O indicador de inflação subjacente (IPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,1%, superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior.

O agregado relativo aos produtos energéticos registou uma taxa de variação homóloga de -0,5% em abril, menos negativa que a observada em março de 2014 (-1,8%)

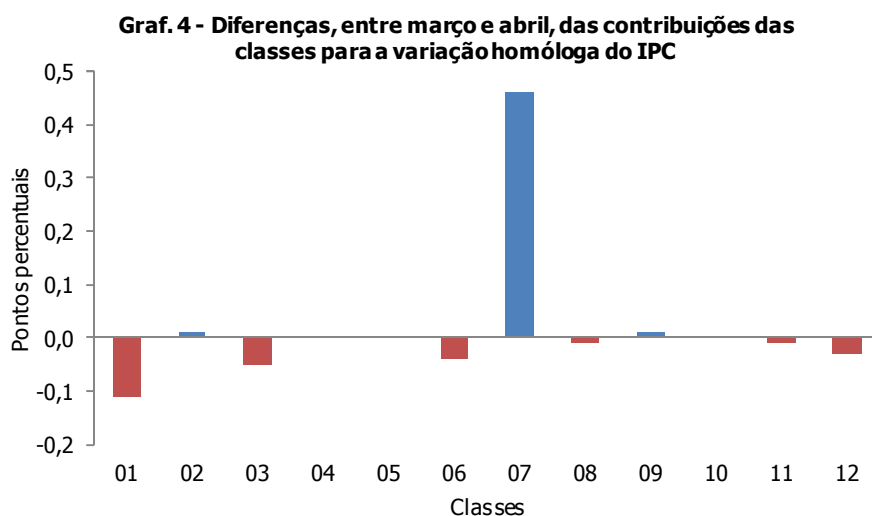


Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (classe 1), com uma variação homóloga de -0,9% em abril (-0,4% no mês anterior). Outros contributos negativos tiveram origem nas classes do Vestuário e calçado (classe 3) e do Lazer, recreação e cultura (classe 9), com variações homólogas de -1,8% e -1,3%, respetivamente.

Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (classe 4), com uma variação homóloga de 2,1%, influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo das Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais. São ainda de referir os contributos positivos das classes das Bebidas alcoólicas e tabaco (classe 2), dos Transportes (classe 7) e das Comunicações (classe 8), com variações de 2,4%, 0,3% e 1,6% em abril, respetivamente.



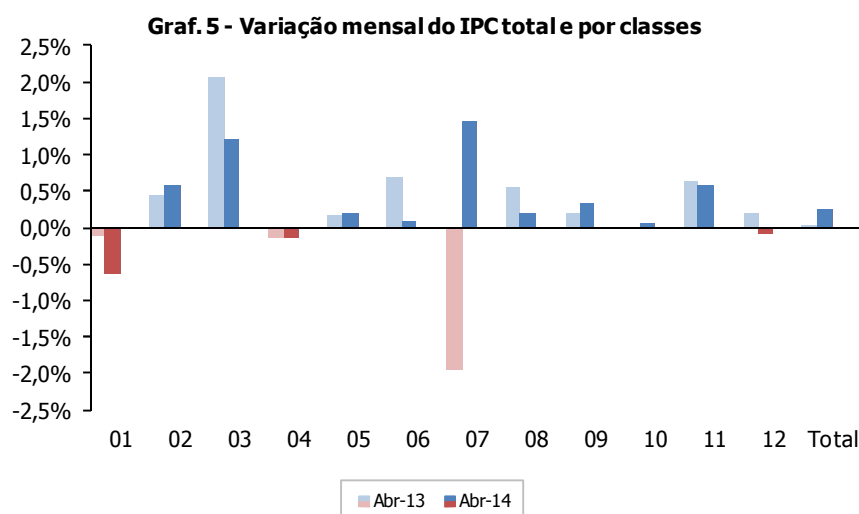
A variação homóloga menos negativa do IPC comparativamente com a taxa observada no mês anterior deve-se em grande parte ao aumento da contribuição da classe dos Transportes (classe 7), cuja variação homóloga passou de -3,1% em março para 0,3% em abril. Este comportamento resultou, em parte, da existência de um efeito de calendário ligado ao feriado móvel da Páscoa, que este ano ocorreu no mês de abril, enquanto em 2013 incidiu no mês de março.



Variação mensal: 0,2%

Em abril de 2014, o IPC registou uma taxa de variação mensal de 0,2% (1,4% no mês anterior e 0,0% em abril de 2013). O agregado IPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos apresentou uma taxa de variação de 0,4% face ao mês anterior (variação superior em 0,3 p.p. à registada em abril de 2013).

A classe com maior contributo positivo para a taxa de variação mensal do índice total foi a dos Transportes (classe 7), com uma variação de 1,4% (-1,9% em abril de 2013). O contributo negativo mais expressivo para a taxa de variação mensal do índice total foi determinado pelo índice da classe dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (classe 1), com uma variação mensal de -0,6%, inferior em -0,5 p.p. à taxa observada em igual mês do ano anterior.



Para identificação das classes ver quadro 1 das notas explicativas

No quadro 1 são apresentadas as principais contribuições para a variação mensal do IPC total, a um nível mais desagregado. As contribuições positivas mais significativas provêm dos sub-subgrupos relacionados com as viagens aéreas, bem como o Vestuário de homem e dos Hotéis, motéis, pousadas e serviços de alojamento similares. Este comportamento resultou, em parte, da existência de um efeito ligado ao feriado móvel da Páscoa, ocorrido em abril.

Entre as contribuições negativas mais expressivas encontram-se os sub-subgrupos da Carne de bovino, dos Produtos hortícolas frescos e frigorificados e do Peixe fresco ou frigorificado.

Quadro 1 - Principais contribuições para a variação mensal do IPC total

Código	Sub-subgrupos	Contribuição Abr 14	Contribuição Abr 13*
07.3.3.2	Voos internacionais	0,111	-0,128
07.3.3.1	Voos domésticos	0,046	-0,083
11.2.1.1	Hotéis, motéis, pousadas e serviços de alojamento similares	0,033	0,028
03.1.2.1	Vestuário de homem	0,032	0,049
01.1.6.1	Fruta fresca ou frigorificada	0,024	-0,004
01.1.2.1	Carne de bovino	-0,058	-0,005
01.1.7.1	Produtos hortícolas frescos e frigorificados, exceto batatas e outros tubérculos	-0,024	0,031
01.1.3.1	Peixe fresco ou frigorificado	-0,022	-0,011
12.6.2.1	Encargos financeiros cobrados por serviços bancários e de correios	-0,013	0,020
01.1.3.5	Peixe, crustáceos e moluscos secos salgados ou fumados	-0,013	-0,003

* com base na atual estrutura de ponderação do IPC

Variação média dos últimos doze meses: 0,2 %

Em abril de 2014, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,2%, igual à observada no mês anterior. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação média foi igualmente 0,2% (taxa igual no mês anterior).

O aumento mais significativo na taxa de variação média dos últimos doze meses, face a março de 2014, ocorreu na classe dos Transportes (classe 7), com um aumento de 0,3 p.p. para -2,1%. Em sentido oposto, assinala-se a classe dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (classe 1), com uma redução de 0,3 p.p. para 1,1% e a do Lazer, recreação e cultura (classe 9), com uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,5% (-0,3% em março de 2014).

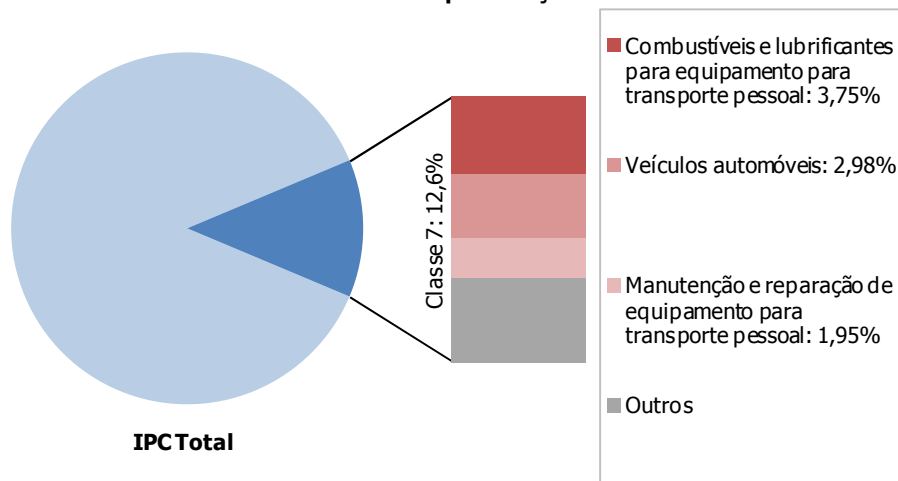
Composição e evolução do índice da classe dos Transportes (classe 7)

A classe dos Transportes é a segunda com maior ponderador no IPC total (12,6%), depois dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas

Nesta classe, os subgrupos com maiores ponderadores são os Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal (3,75% do total do IPC), os Veículos automóveis (2,98%) e a Manutenção e reparação de equipamento para transporte pessoal (1,95%).

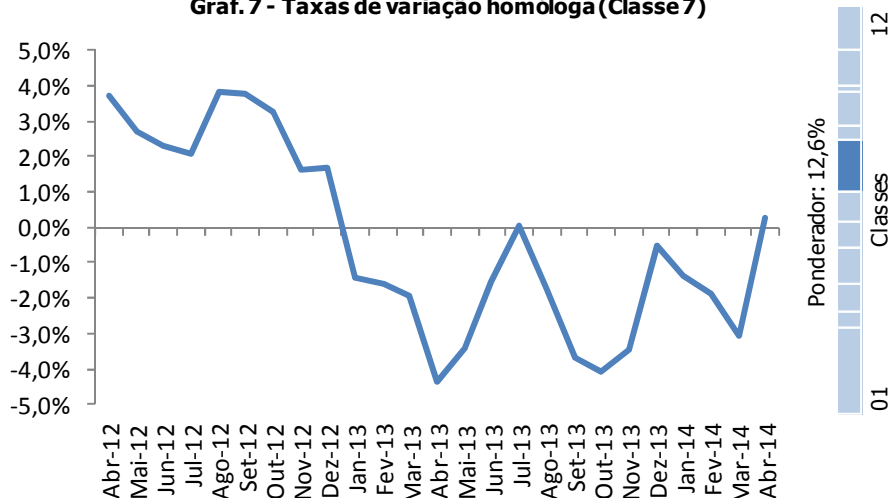
São considerados nesta classe cerca de 230 produtos, para os quais são recolhidos aproximadamente 3700 preços por mês¹, entre os quais gasolinas, gasóleo e outros combustíveis para equipamento para transporte pessoal, automóveis novos e usados, motociclos, bicicletas, acessórios para veículos, portagens, bilhetes e passes de transportes e viagens aéreas.

Graf. 6 - Estrutura de ponderação da classe 7



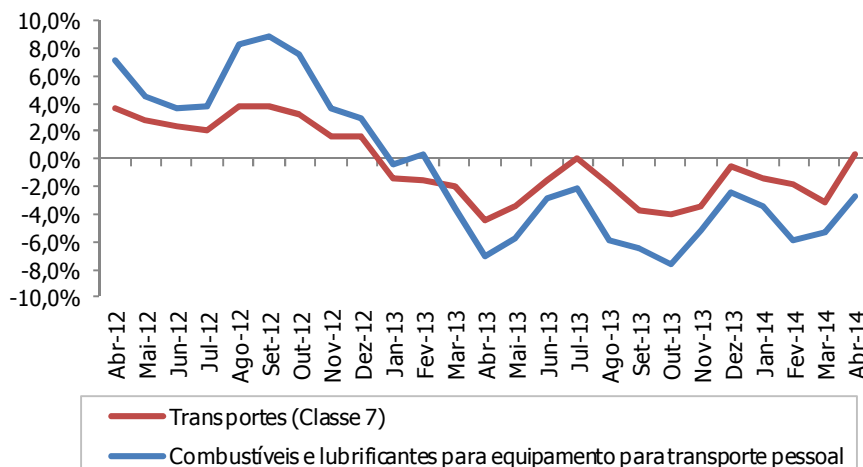
¹ Número de preços recolhidos por entrevistadores. Não inclui preços de recolha centralizada.

Graf. 7 - Taxas de variação homóloga (Classe 7)



Desde janeiro 2013, a taxa de variação homóloga da classe dos Transportes tem-se mantido em terreno negativo, à exceção dos meses de julho de 2013 (0,1%) e abril de 2014 (0,2%). Em grande parte, tal deve-se à variação de preços do subgrupo dos Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal (29,7% do ponderador da classe 7), que apresenta taxas de variação homóloga negativas desde março 2013 determinando a evolução do total da classe dos Transportes (Graf. 8).

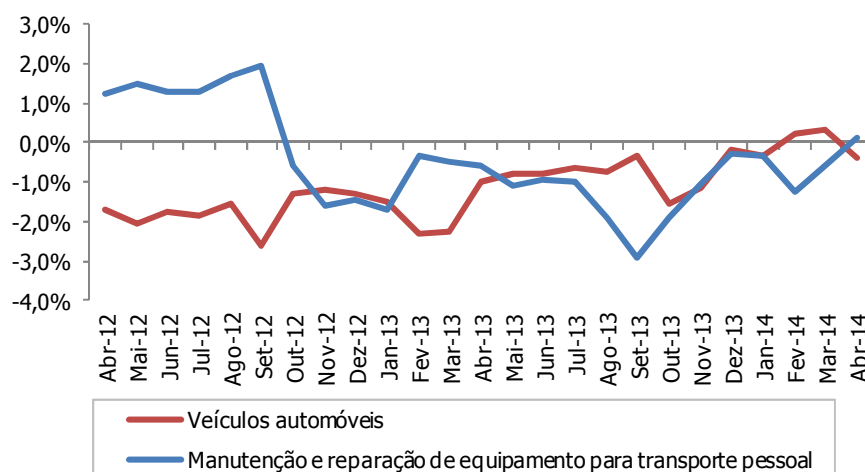
Graf. 8 - Taxas de variação homóloga



O segundo subgrupo com maior ponderador, o dos Veículos automóveis (23,6% da classe 7), apresentou taxas de variação homóloga negativas entre janeiro de 2012 e janeiro de 2014 (Graf. 9), com mínimos de -2,6% e -2,3% em setembro de 2012 e fevereiro de 2013, respetivamente, passando para valores positivos em fevereiro e março de 2014 (0,2% e 0,3%, respetivamente). Em abril de 2014 o índice deste subgrupo voltou a apresentar uma variação homóloga negativa (-0,4%).

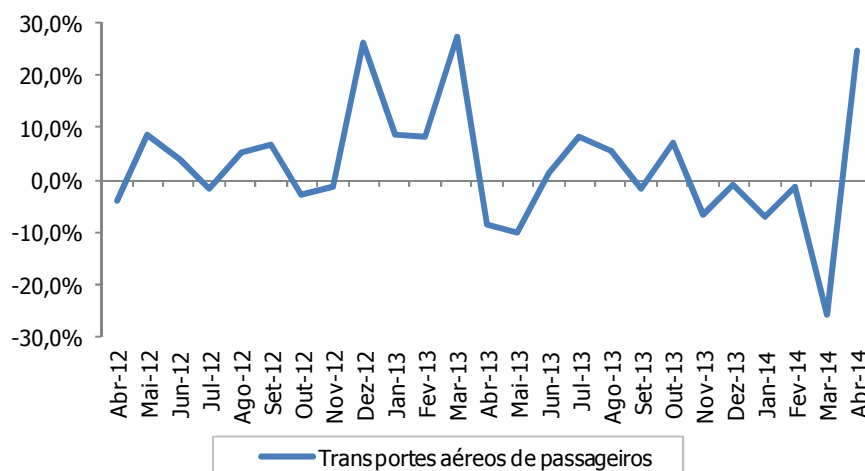
O subgrupo da Manutenção e reparação de equipamento para transporte pessoal (15,4% do ponderador da classe dos Transportes) apresentou taxas de variação homóloga negativas desde outubro de 2012 (mínimo de -2,9% em setembro de 2013), à exceção de abril 2014, mês em que foi registada uma taxa de variação homóloga de 0,1% (Graf. 9).

Graf. 9 - Taxas de variação homóloga



É também de destacar o subgrupo dos Transportes aéreos de passageiros (6,9% do ponderador da classe 7), pelo facto de apresentar uma acentuada volatilidade na taxa de variação homóloga (máximo de 27,2% e mínimo de -25,6% no últimos 24 meses). Os preços deste subgrupo são bastante sensíveis a efeitos de calendário, nomeadamente feriados e férias escolares. O Graf. 10 permite observar este facto, sendo particularmente evidente nos últimos dois meses o efeito sazonal ligado ao feriado móvel da Páscoa, que este ano ocorreu no mês de abril, enquanto em 2013 incidiu no mês de março. O seu tratamento no IPC é alvo de uma metodologia específica, com preços recolhidos com maior frequência, com o objetivo de captar adequadamente a respetiva variabilidade.

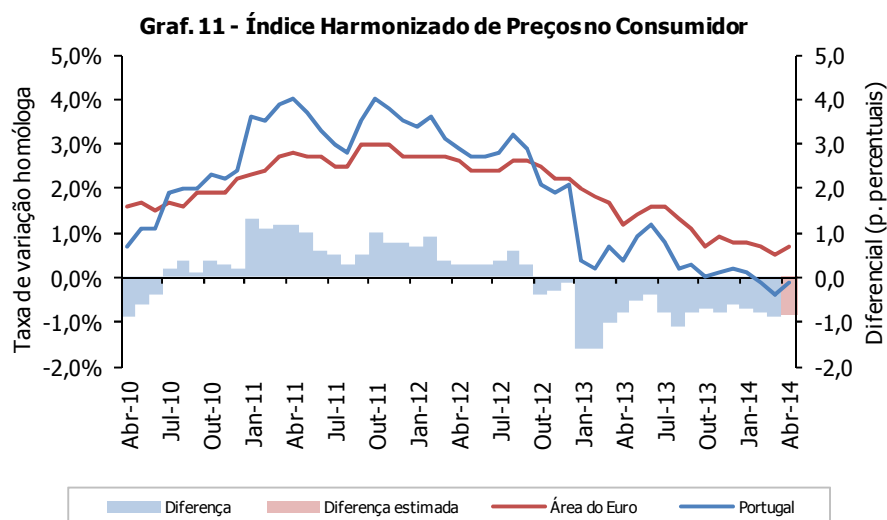
Graf. 10 - Taxas de variação homóloga



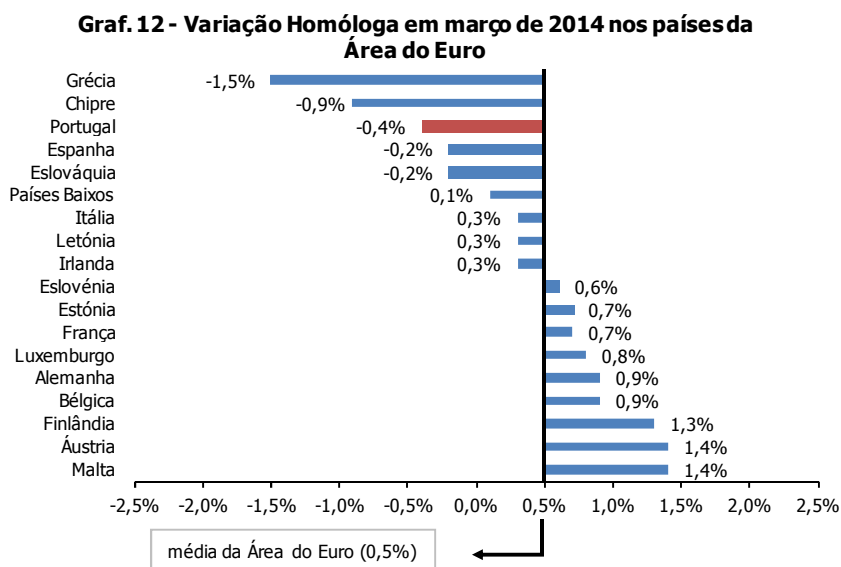
ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (2005 = 100)

Variação homóloga: -0,1%

Em abril de 2014 o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de -0,1%, apresentando um aumento de 0,3 p.p. face à taxa observada no mês anterior.



De acordo com a informação disponível relativa a março de 2014², a taxa de variação homóloga do IHPC da área do Euro foi superior em 0,9 p.p. à do IHPC português, aumentando esta diferença em 0,1 p.p. comparativamente com o observado no mês anterior. Tendo como referência a estimativa do Eurostat para o conjunto da área, aquela diferença ter-se-á reduzido para 0,8 p.p. em abril de 2014.



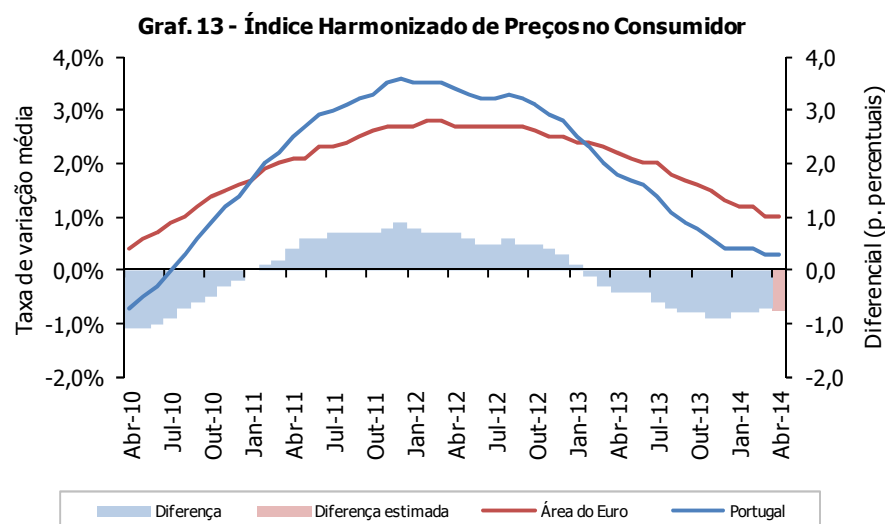
Nota: Valores provisórios para a média da área do Euro e Áustria.

² Informação obtida através de <http://epp.eurostat.ec.europa.eu>.

Variação média: 0,3%

Em abril de 2014, a variação média dos últimos doze meses do IHPC português manteve-se em 0,3%, relativamente ao mês anterior.

Em março de 2014, esta taxa foi inferior em 0,7 p.p. à observada para os países pertencentes à área do Euro³. Em abril, com base na estimativa do Eurostat, a variação média do IHPC português manteve-se 0,7 p.p. abaixo da variação média do IHPC da área do Euro.



Variação mensal: 0,3%

O IHPC português apresentou, em abril de 2014, uma variação mensal de 0,3%, taxa superior em 0,2 p.p. à observada no mesmo mês do ano anterior.

Em abril, de acordo com a estimativa do Eurostat, a taxa de variação mensal do IHPC da área do Euro terá sido 0,1%, superior em 0,2 p.p. à observada em igual período do ano anterior.

INQUÉRITO ÀS RENDAS DE HABITAÇÃO

De acordo com os resultados apurados em março de 2014, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil registou uma variação mensal de -0,1% para o conjunto do país (-0,4% no mês anterior).

No mês de abril, a região do Norte registou a variação mensal negativa mais expressiva (-0,7%), seguida da região de Lisboa com -0,3%. A região do Alentejo foi a que apresentou o maior aumento no valor das rendas de habitação por metro quadrado de área útil (1,5%), seguida da região Centro, com 0,6%.

Em termos homólogos, as rendas de habitação registaram uma variação de 4,4%. A região com a variação homóloga mais positiva foi a região de Lisboa (7,6%), enquanto a região dos Açores apresentou a variação mais negativa (-2,6%).

³ Estimativa para a taxa de variação homóloga da área do Euro, divulgada a 30 de abril de 2014.

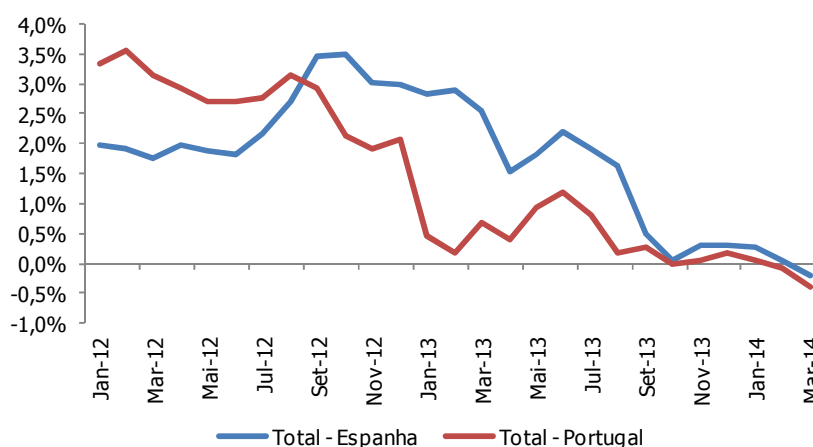
CAIXA: Comparação entre os IHPC de Portugal e Espanha

Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal, de onde provêm cerca de 32,4% dos bens importados por Portugal, absorvendo cerca de 23,6% dos bens exportados por Portugal, de acordo com dados de 2013 do comércio internacional de bens. Grande parte das importações de produtos alimentares e bebidas provêm de Espanha (48,4%), assim como outros bens de consumo (37,4%) e os combustíveis transformados (34,1%). A proximidade é um fator decisivo nas relações comerciais entre os dois países, favorecendo o desenvolvimento e integração do mercado ibérico. Assim, num contexto de livre comércio e conjunturas internas semelhantes afetando o comportamento dos preços dos não transacionáveis, é expectável que exista alguma semelhança entre as variações do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor de ambos os países.

Os Índices Harmonizados de Preços no Consumidor (IHPC) português e espanhol têm evidenciado variações homólogas progressivamente mais baixas nos últimos meses, registando-se mesmo variações negativas nos primeiros meses de 2014. Em março de 2014 a taxa de variação homóloga do IHPC português situou-se em -0,4% (-0,1 em fevereiro), enquanto em Espanha registou -0,2% (0,1% em fevereiro). As taxas de variação homóloga dos dois indicadores aproximaram-se desde setembro de 2013.

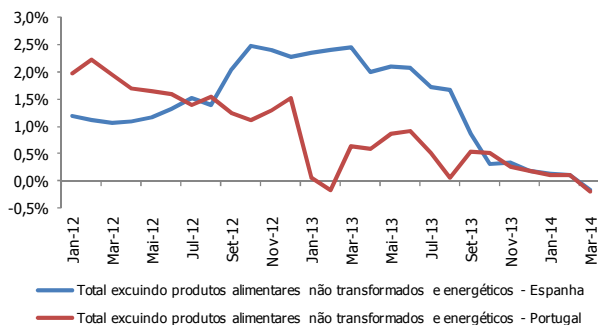
Efetivamente, a comparação das taxas de variação homóloga para o período entre janeiro de 2012 e março de 2014 permite identificar algumas diferenças. Em meados de 2012 é visível um aumento acentuado da taxa de variação em Espanha, dissipando-se esse efeito no período homólogo de 2013 (Graf. 14). Em Portugal, a diminuição mais evidente da taxa de variação em janeiro 2013 resulta principalmente da anulação do efeito das alterações introduzidas na incidência das taxas de IVA em janeiro de 2012, cujo impacto mecânico na taxa de variação homóloga do IPC foi estimado em cerca de 1,1 p.p..

Graf. 14 - Taxas de variação homóloga

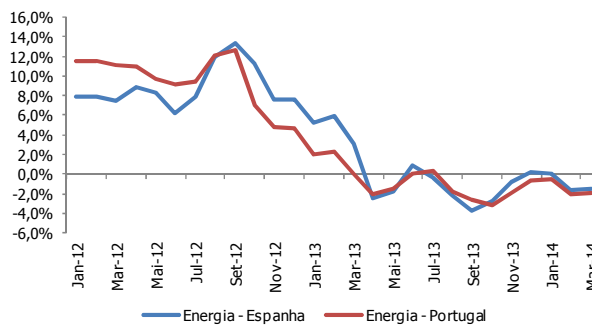


Estes efeitos continuam a ser evidentes no IHPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, (Graf. 15). Os produtos energéticos, um dos agregados com maior peso na estrutura de despesa do IHPC total, apresentam um comportamento semelhante nos dois países (Graf. 16).

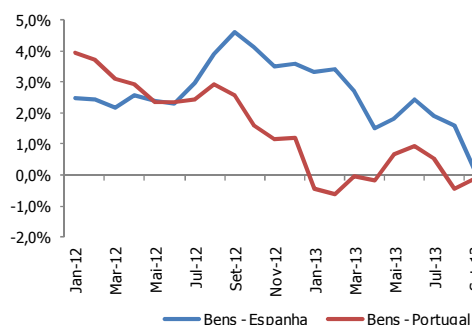
Graf. 15 - Taxas de variação homóloga



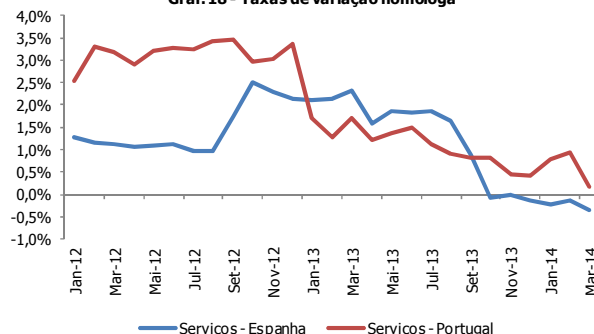
Graf. 16 - Taxas de variação homóloga



Graf. 17 - Taxas de variação homóloga



Graf. 18 - Taxas de variação homóloga

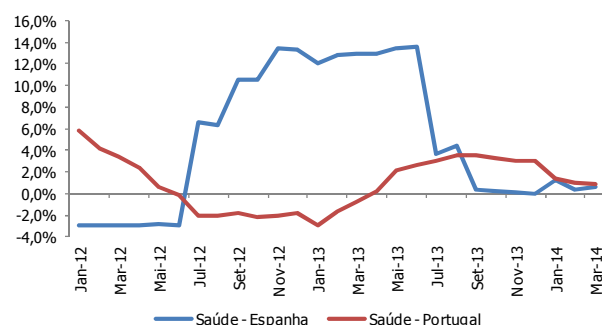


A decomposição do IHPC nas componentes de bens e de serviços pode também revelar-se útil para a comparação dos movimentos nos preços nos dois países no período em análise.

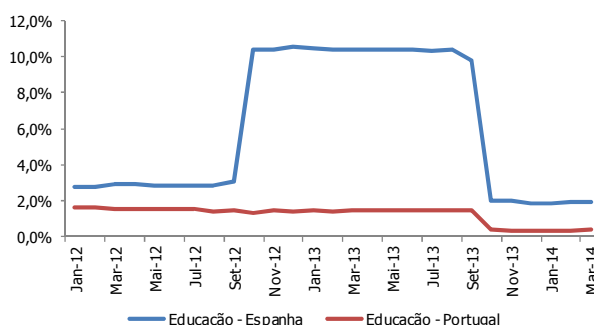
Em Portugal, a dissipação do efeito de base originado pelas alterações na incidência das taxas de IVA em janeiro de 2012 é evidente nas duas componentes, assinalando-se nos serviços a rubrica dos serviços relacionados com a restauração, que passaram a ser alvo da taxa normal de IVA (taxa intermédia até dezembro de 2011). Adicionalmente, nos bens, a diminuição visível em outubro de 2012 resulta da anulação do efeito de base da alteração do IVA do gás natural e da eletricidade da taxa reduzida para a taxa normal em outubro de 2011. Em Espanha, parte do efeito visível em setembro de 2012 tem origem no aumento das taxas de IVA.

A análise por classes de despesa permite isolar alguns efeitos subjacentes ao perfil de evolução dos preços em Espanha, que foi particularmente influenciado pelo comportamento dos preços das classes da Saúde (classe 6 – Graf. 19) e da Educação (classe 10 – Graf. 20).

Graf. 19 - Taxas de variação homóloga



Graf. 20 - Taxas de variação homóloga



Em Espanha, a variação registada em julho de 2012 (6,6%) na classe da Saúde é explicada por aumentos nos preços dos medicamentos, fruto de uma alteração nas respetivas regras de comparticipação¹. Em setembro de 2012, a exclusão de alguns medicamentos do Serviço Nacional de Saúde levou a um segundo aumento². Estes efeitos dissiparam-se em julho e setembro de 2013, respetivamente, e afetaram o agregado dos bens. Finalmente, é de referir um aumento em novembro de 2012, resultado da anulação do efeito de base com origem na maior diminuição registada nos preços dos medicamentos desde 1994, em novembro de 2011³.

Em relação à educação, a variação de 10,4% em outubro de 2012 (mais 7,3 p.p. que em setembro), reflete um aumento dos preços das propinas do ensino superior⁴. Este efeito dissipou-se em outubro de 2013, tendo contribuído significativamente para o perfil de evolução da taxa de variação homóloga do agregado dos serviços.

Assim, as principais diferenças em 2012 e 2013 entre as variações do IHPC nos dois países estão em grande medida associadas a decisões administrativas ao nível dos preços e a alterações fiscais, nomeadamente as resultantes de alterações relativas ao IVA.

¹ Instituto Nacional de Estadística - Nota de prensa - Índice de Precios de Consumo (IPC). Base 2011 - Julio 2012 – 14.08.2012

² Instituto Nacional de Estadística - Nota de prensa - Índice de Precios de Consumo (IPC). Base 2011 - Septiembre 2012 – 11.10.2012

³ Instituto Nacional de Estadística - Nota de prensa - Índice de Precios de Consumo (IPC). Base 2006 - Noviembre 2011 – 14.12.2011

⁴ Instituto Nacional de Estadística - Nota de prensa - Índice de Precios de Consumo (IPC). Base 2011 - Octubre 2012 – 13.11.2012

NOTAS EXPLICATIVAS

Índice de Preços no Consumidor 2012 = 100

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

A estrutura de ponderação da série 2012 = 100 foi determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2010/2011, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa. Os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador resultam do IDEF e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos.

Os bens e serviços encontram-se classificados em doze classes de despesa, resultando o IPC da agregação de sete índices regionais.

A metodologia de encadeamento que serve de base ao cálculo do indicador permite que a estrutura de ponderação seja atualizada anualmente tendo em conta a informação disponível, sendo valorizada a preços médios de dezembro do ano anterior.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara índices entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente do andamento dos preços, é influenciada por efeitos sazonais e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o índice do mês corrente com o do mesmo mês do ano anterior. Esta taxa, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos específicos localizados nos meses comparados.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o índice médio dos últimos doze meses com o dos doze meses imediatamente anteriores. Tal como uma média móvel, esta taxa é menos sensível a alterações esporádicas e não é afetada por flutuações sazonais. No mês de dezembro, corresponde à taxa de inflação anual.

Contribuições

A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe na formação da taxa de variação do índice total, sendo apresentada em pontos percentuais.

Sendo o IPC um índice encadeado, o cálculo das contribuições para a variação homóloga deve ter esse aspeto em consideração. Maior detalhe sobre o cálculo de contribuições pode ser obtido no *Consumer Price Index Manual, Theory and Practice*, 2004, cap. 9, pág. 38, do International Labour Organization, disponível em <http://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/guides/cpi/index.htm>.

Em consequência, as contribuições das classes refletem, além das variações dos índices respetivos, as alterações nos ponderadores com o processo de encadeamento. Refira-se ainda que as contribuições são calculadas com índices não arredondados de modo a que a sua soma corresponda à taxa de variação homóloga do IPC.

Índice de inflação subjacente (total exceto produtos alimentares não transformados e energéticos)

O indicador de inflação subjacente é obtido do índice total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor e Índice de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia. Este indicador é, desde fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a “estabilidade dos preços” dentro da área do Euro.

O atual IHPC (2005 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas no domínio das estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre “Estatísticas de Preços”. Informação adicional sobre a metodologia do IHPC poderá ser consultada no site do Eurostat, em <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/hicp/introduction>.

Do ponto de vista metodológico, não existem grandes diferenças entre o IHPC e o IPC. No entanto, o diferente âmbito de cobertura populacional do IHPC origina uma estrutura de ponderação diferente da do IPC (ver Quadro 1). A diferença resulta sobretudo da inclusão na estrutura do IHPC da despesa realizada pelos não residentes (“turistas”), parcela esta excluída do âmbito do IPC, podendo os dois indicadores apresentar, por este motivo, resultados não coincidentes.

Quadro 1: estrutura de ponderação do IPC e IHPC para 2014

Classes COICOP ¹	IPC	IHPC
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	211,8	204,7
02 Bebidas alcoólicas e tabaco	37,9	37,1
03 Vestuário e calçado	69,4	68,9
04 Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	91,3	87,3
05 Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	64,0	62,0
06 Saúde	72,0	67,1
07 Transportes	126,5	128,9
08 Comunicações	36,3	35,3
09 Lazer, recreação e cultura	79,4	69,2
10 Educação	15,7	15,1
11 Restaurantes e hotéis	90,8	122,7
12 Bens e serviços diversos	105,0	101,6
00 Total	1000	1000

¹ COICOP – Classification Of Individual Consumption by Purpose (Classificação do Consumo Individual por Objetivo).

Apresentação da informação referente ao IPC

Com a divulgação do IPC de janeiro de 2013 os índices passaram a ser publicados com base 100 no ano 2012. Devido a arredondamentos, estes índices podem não permitir reproduzir integralmente as taxas de variação publicadas na anterior série, mantendo-se estas inalteráveis.

Neste destaque, a análise descritiva incide sobre taxas arredondadas a uma casa decimal, calculadas a partir dos índices com três casas decimais.

Data do próximo destaque:

12 de junho de 2014

Anexos:

Taxa de variação do IPC (por classe e total)

	Classes ⁽¹⁾												Total Nacional
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
	Taxa de variação média anual												
	2,10	7,94	-3,93	6,66	1,17	4,46	8,90	2,99	0,96	2,05	1,41	1,79	3,65
	3,20	4,74	-5,24	8,72	-0,47	0,35	3,27	0,46	0,91	1,50	4,47	1,11	2,77
	1,94	4,05	-3,31	2,15	-0,51	1,49	-2,32	0,45	0,41	1,18	1,65	-0,61	0,27
	Taxa de variação homóloga												
Abril	2,83	4,81	-5,89	9,90	-0,25	2,41	3,69	0,25	0,44	1,56	4,27	1,44	3,01
Maio	2,64	4,89	-5,47	10,04	-0,22	0,67	2,72	-0,07	-0,04	1,55	4,65	1,41	2,70
Junho	3,34	4,72	-5,31	10,04	-0,60	-0,15	2,31	0,73	0,50	1,52	4,62	1,27	2,71
Julho	4,04	5,78	-5,00	10,35	-0,80	-2,06	2,10	0,47	0,89	1,52	4,98	0,85	2,77
Agosto	3,27	5,22	-4,30	10,47	-0,55	-2,03	3,84	0,50	1,33	1,42	5,08	1,04	3,08
Setembro	2,93	5,14	-7,35	10,85	-0,75	-1,80	3,78	0,67	2,17	1,48	4,87	0,94	2,88
Outubro	3,18	5,18	-5,79	4,88	-0,62	-2,23	3,27	0,69	1,87	1,33	4,76	0,60	2,13
Novembro	3,29	4,92	-5,59	4,81	-0,65	-2,00	1,64	0,69	2,05	1,43	4,72	0,67	1,89
Dezembro	3,21	4,79	-4,84	5,02	-0,45	-1,77	1,67	0,78	1,81	1,42	4,53	0,36	1,92
Janeiro	2,29	5,00	-5,19	3,60	-0,41	-3,01	-1,42	-1,45	2,08	1,44	2,15	-0,36	0,17
Fevereiro	2,00	5,12	-4,94	3,48	-0,25	-1,68	-1,60	-0,41	0,92	1,41	1,60	-0,34	-0,03
Março	2,15	4,46	-4,53	3,11	-0,24	-0,83	-1,96	-0,58	1,60	1,44	1,81	-0,02	0,45
Abril	2,02	3,74	-3,63	2,67	-0,21	0,14	-4,38	0,15	1,44	1,45	1,95	0,07	0,18
Maio	3,10	4,06	-3,55	2,42	-0,41	2,04	-3,42	0,50	0,88	1,49	2,31	0,00	0,71
Junho	2,84	3,98	-3,40	2,20	-0,13	2,57	-1,52	0,53	0,83	1,49	2,18	-0,10	0,98
Julho	2,45	2,61	-1,23	1,99	-0,33	2,97	0,05	0,80	0,08	1,49	1,88	-1,26	0,76
Agosto	2,94	3,30	-2,86	1,84	-0,73	3,47	-1,77	0,78	-0,63	1,47	2,04	-1,48	0,15
Setembro	1,90	3,51	-2,12	1,44	-0,54	3,53	-3,68	0,85	-0,07	1,45	1,56	-1,02	0,12
Outubro	0,48	4,15	-2,80	1,09	-0,76	3,19	-4,05	1,14	-0,49	0,39	1,11	-0,98	-0,25
Novembro	0,53	4,48	-3,08	1,13	-0,96	3,00	-3,47	1,57	-0,68	0,33	0,70	-0,99	-0,15
Dezembro	0,61	4,27	-2,65	0,94	-1,10	3,00	-0,54	1,55	-1,03	0,31	0,55	-0,81	0,20
Janeiro	0,20	4,26	-2,63	2,15	-1,18	1,37	-1,38	3,39	-1,40	0,29	0,61	-0,44	0,06
Fevereiro	-0,05	3,71	-2,26	2,27	-1,00	1,01	-1,89	2,45	-0,95	0,36	0,63	-0,39	-0,08
Março	-0,42	2,22	-1,02	2,10	-0,92	0,78	-3,08	1,98	-1,48	0,40	0,17	-0,43	-0,37
Abril	-0,93	2,36	-1,82	2,10	-0,91	0,16	0,26	1,61	-1,33	0,46	0,13	-0,70	-0,14

Símbolos: f valor previsto Po valor provisório x dado não disponível

Nota: (1) Para identificação das classes ver quadro 1 das notas explicativas.

Fonte: INE

Taxa de variação do IHPC (comparação entre países da UE)⁽¹⁾

	AE-18 ⁽²⁾	IEPC ⁽³⁾	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	EL	ES	FR	HR	IE	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	UK
	Taxa de variação média anual																													
2011	2,7	3,1	3,5	3,4	2,1	2,7	2,5	5,1	3,1	3,1	2,3	2,2	1,2	2,9	3,5	4,2	4,1	3,7	3,9	2,5	2,5	3,6	3,9	3,6	5,8	2,1	4,1	3,3	1,4	4,5
2012	2,5	2,6	2,6	2,4	3,5	2,4	2,1	4,2	1,0	2,4	2,2	3,4	1,9	3,3	3,1	2,3	3,2	2,9	5,7	3,2	2,8	2,6	3,7	2,8	3,4	2,8	3,7	3,2	0,9	2,8
2013	1,4	1,5	1,2	0,4	1,4	0,5	1,6	3,2	-0,9	1,5	1,0	2,3	0,5	1,3	0,4	0,0	1,2	1,7	1,7	1,0	2,6	2,1	0,8	0,4	3,2	1,9	1,5	2,2	0,4	2,6
	Taxa de variação homóloga																													
2012 Abril	2,6	2,7	2,9	2,0	4,0	2,3	2,2	4,3	1,5	2,0	2,4	2,6	1,9	3,7	3,6	2,8	3,3	3,0	5,6	3,8	2,8	2,3	4,0	2,9	1,9	2,9	3,7	3,0	1,0	3,0
Maio	2,4	2,6	2,6	1,8	3,5	2,1	2,2	4,1	0,9	1,9	2,3	3,5	1,9	3,5	3,7	2,3	2,6	2,7	5,4	3,7	2,5	2,2	3,6	2,7	2,0	2,4	3,4	3,1	0,9	2,8
Junho	2,4	2,5	2,2	1,6	3,8	2,2	2,0	4,4	1,0	1,8	2,3	3,6	1,9	3,6	2,9	2,1	2,6	2,6	5,6	4,4	2,5	2,2	4,2	2,7	2,2	2,4	3,7	2,9	0,9	2,4
Julho	2,4	2,5	2,0	2,4	3,3	2,1	1,9	4,1	0,9	2,2	2,2	3,4	2,0	3,6	3,8	1,9	2,9	2,7	5,7	4,2	2,6	2,1	4,0	2,8	3,1	2,6	3,8	3,1	0,7	2,6
Agosto	2,6	2,7	2,6	3,1	3,4	2,6	2,2	4,2	1,2	2,7	2,4	4,1	2,6	3,3	4,5	1,9	3,4	2,8	6,0	3,2	2,5	2,3	3,8	3,2	4,0	3,1	3,8	3,3	0,9	2,5
Setembro	2,6	2,7	2,6	3,4	3,5	2,5	2,1	4,1	0,3	3,5	2,2	4,8	2,4	3,4	3,6	1,9	3,3	3,2	6,4	2,9	2,5	2,8	3,8	2,9	5,4	3,7	3,8	3,4	1,0	2,2
Outubro	2,5	2,6	2,7	3,0	3,6	2,3	2,1	4,2	0,9	3,5	2,1	4,6	2,1	2,8	2,6	1,6	3,2	3,2	6,0	3,2	3,3	2,9	3,4	2,1	5,0	3,2	3,9	3,5	1,2	2,7
Novembro	2,2	2,4	2,2	2,7	2,8	2,2	1,9	3,8	0,4	3,0	1,6	4,1	1,6	2,6	1,4	1,5	2,8	2,7	5,3	3,6	3,2	2,9	2,7	1,9	4,4	2,8	3,5	3,2	0,8	2,7
Dezembro	2,2	2,3	2,1	2,8	2,4	1,9	2,0	3,6	0,3	3,0	1,5	4,4	1,7	2,6	1,5	1,6	2,9	2,5	5,1	2,8	3,4	2,9	2,2	2,1	4,6	3,1	3,4	3,5	1,0	2,7
2013 Janeiro	2,0	2,1	1,5	2,6	1,8	1,0	1,9	3,7	0,0	2,8	1,4	4,6	1,5	2,4	2,0	0,6	2,7	2,1	2,8	2,4	3,2	2,8	1,6	0,4	5,1	2,8	2,5	2,6	0,7	2,7
Fevereiro	1,8	2,0	1,4	2,2	1,8	1,0	1,8	4,0	0,1	2,9	1,2	4,4	1,2	2,0	1,8	0,3	2,3	2,4	2,9	1,8	3,2	2,6	1,2	0,2	4,8	2,9	2,2	2,5	0,5	2,8
Março	1,7	1,9	1,3	1,6	1,5	0,7	1,8	3,8	-0,2	2,6	1,1	3,4	0,6	1,8	1,3	0,3	1,6	2,0	2,3	1,4	3,2	2,4	1,0	0,7	4,4	2,2	1,9	2,5	0,5	2,8
Abril	1,2	1,4	1,1	0,9	1,7	0,4	1,1	3,4	-0,6	1,5	0,8	3,1	0,5	1,3	0,1	-0,4	1,4	1,7	1,8	0,9	2,8	2,1	0,8	0,4	4,4	1,6	1,7	2,4	0,0	2,4
Maio	1,4	1,6	1,1	1,0	1,2	0,6	1,6	3,6	-0,3	1,8	0,9	1,8	0,5	1,3	0,2	-0,2	1,5	1,4	1,8	0,8	3,1	2,4	0,5	0,9	4,4	1,6	1,8	2,5	0,3	2,7
Junho	1,6	1,7	1,5	1,2	1,6	0,6	1,9	4,1	-0,3	2,2	1,0	2,2	0,7	1,4	0,8	0,2	1,3	2,0	2,0	0,6	3,2	2,2	0,2	1,2	4,5	2,2	1,7	2,3	0,5	2,9
Julho	1,6	1,7	1,6	0,0	1,4	0,4	1,9	3,9	-0,5	1,9	1,2	2,7	0,7	1,2	0,7	0,5	0,6	1,8	1,7	0,9	3,1	2,1	0,9	0,8	3,4	2,8	1,6	2,5	0,8	2,8
Agosto	1,3	1,5	1,1	-0,7	1,2	0,1	1,6	3,6	-1,0	1,6	1,0	2,4	0,0	1,2	0,1	-0,1	0,5	1,7	1,6	0,7	2,8	2,0	0,9	0,2	2,6	2,2	1,4	2,0	0,8	2,7
Setembro	1,1	1,3	1,0	-1,3	1,0	0,2	1,6	2,6	-1,0	0,5	1,0	1,7	0,0	0,9	0,3	-0,4	0,5	1,5	1,6	0,6	2,4	1,8	0,9	0,3	1,1	1,5	1,1	1,8	0,5	2,7
Outubro	0,7	0,9	0,7	-1,1	0,8	0,3	1,2	2,2	-1,9	0,0	0,7	0,8	-0,1	0,8	-0,5	0,0	0,5	1,0	1,1	0,5	1,3	1,5	0,7	0,0	1,2	1,1	0,7	1,7	0,2	2,2
Novembro	0,9	1,0	0,9	-1,0	1,0	0,3	1,6	2,1	-2,9	0,3	0,8	0,7	0,3	0,7	-0,8	-0,3	0,5	1,1	0,4	0,3	1,2	1,5	0,5	0,1	1,3	1,2	0,5	1,8	0,3	2,1
Dezembro	0,8	1,0	1,2	-0,9	1,5	0,4	1,2	2,0	-1,8	0,3	0,8	0,5	0,4	0,7	-1,3	-0,4	0,4	1,5	0,6	1,0	1,4	2,0	0,6	0,2	1,3	0,9	0,4	1,9	0,4	2,0
2014 Janeiro	0,8	0,9	1,1	-1,4	0,3	0,8	1,2	1,6	-1,4	0,3	0,8	0,4	0,3	0,6	-1,6	0,5	0,2	1,5	0,8	0,9	0,8	1,5	0,6	0,1	1,2	0,9	0,0	1,9	0,2	1,9
Fevereiro	0,7	0,8	1,0	-2,1	0,3	0,3	1,0	1,1	-0,9	0,1	1,1	-0,2	0,1	0,4	-1,3	0,5	0,3	0,8	0,3	1,6	0,4	1,5	0,7	-0,1	1,3	0,2	-0,1	1,6	0,1	1,7
Março	0,5 Po	0,6 Po	0,9	-2,0	0,3	0,2	0,9	0,7	-1,5	-0,2	0,7	-0,1	0,3	0,3	-0,9	0,3	0,4	0,8	0,2	1,4	0,1	1,4 Po	0,6	-0,4	1,3	0,6	-0,2	1,3	-0,4	1,6
Abril	0,7 f	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-0,1	x	x	x	x	x	x

Símbolos: f valor previsto Po valor provisório Rc valor retificado x não disponível

Notas: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Estados Membros pertencentes à Área do Euro: AE-13 até dezembro de 2007, AE-15 até dezembro de 2008, AE-16 até dezembro de 2010, AE-17 até dezembro de 2013, AE-18 a partir de janeiro de 2014 (entrada da Letónia).

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-15 até abril de 2004, UE-25 até dezembro de 2006, UE-27 até junho de 2013 e EU-28 a partir de julho de 2013.

Fonte: INE e Eurostat.

Síglas dos Estados Membros:

BE	Bélgica	EE	Estónia	IT	Itália	HR	Croácia	PL	Polónia	FI	Finlândia
BG	Bulgária	EL	Grécia	CY	Chipre	HU	Hungria	PT	Portugal	SE	Suécia
CZ	República Checa	ES	Espanha	LV	Letónia	MT	Malta	RO	Roménia	UK	Reino Unido
DK	Dinamarca	FR	França	LT	Lituânia	NL	Países Baixos	SI	Eslovénia		
DE	Alemanha	IE	Irlanda	LU	Luxemburgo	AT	Áustria	SK	Eslováquia		